

Especial

SANTA CRUZ DO SUL 148 anos

GAZETA DO SUL | SEGUNDA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 2026

Divulgação/GS

ONDE O PASSADO ESTÁ NO PRESENTE E INSPIRA O FUTURO

Pouco mais de 28 anos haviam se passado desde o início da colonização de Santa Cruz, em 1849, quando, no dia 28 de setembro de 1878, a localidade obteve a sua autonomia política e administrativa em relação ao município-mãe, Rio Pardo. Em menos de três décadas, a povoação alcançara um grau de desenvolvimento poucas vezes visto em realidade estadual. Agora, 148 anos depois, comemora a cada ano novas conquistas e novos diferenciais que a salientam perante o Brasil e o mundo. Neste suplemento especial, a *Gazeta do Sul* compartilha histórias de personagens e setores que preservam a memória.



A colônia se **emancipou** em menos de três décadas

A data de 28 de Setembro firmou-se na história de Santa Cruz do Sul. Foi nesse dia, em 1878, que a povoação efetivou a sua independência política e administrativa em relação ao município-mãe, Rio Pardo. E apresentava, na ocasião, um desenvolvimento impressionante. Pouco mais de 28 anos antes, nada mais era que um descampado, que aguardava pela chegada dos primeiros moradores. E estes vinham de uma terra distante, situada do outro lado do Oceano Atlântico.

Em 19 de dezembro de 1849 os primeiros imigrantes alemães colocaram seus pés na Alte Pícad, a picada original aberta na região alta, que hoje constitui a Linha Santa Cruz. Era o início da colônia idealizada pelo governo da Província para ocupar as terras quase desabitadas do interior de Rio Pardo, às margens da estradinha que, na época, ligava a vila situada junto aos rios Jacuí e Pardo até o sopé da Serra Geral. A expectativa era de que, com o aumento da população, futuramente pudesse ser aberto um caminho que levasse até a região de cima da serra, nos rumos de Soledade.

Nos anos que se seguiram a 1849, milhares de imigrantes alemães vieram para se juntar aos pioneiros, e se estabeleceram tanto na picada original quanto em novas linhas que iam sendo abertas: Boa Vista, Rio Pardinho, Sinimbu, Traversão Dona Josefa, Mont'Alverne, etc. Em poucos anos, a colônia se revelou uma das mais promissoras e mais pujantes entre todas as existentes no interior gaúcho.

Além do incremento da produção agrícola para subsistência, crescia a exportação de excedente, tanto para Rio Pardo quanto, a partir de lá, para outros centros, com o escoamento por barco até Porto Alegre. Um dos primeiros produtos que se

revelou acertado em termos de fonte de renda foi o tabaco. Essas plantas cresciam vigorosas na região dos vales em todas as localidades, e sua qualidade era muito superior à que podia ser encontrada em outros lugares. A fama das folhas de tabaco de Santa Cruz rapidamente se espalhou pelo Brasil, e chegou ao exterior.

Bastou pouco mais de meio século para que empresários estrangeiros se interessassem por investir na produção e no beneficiamento de tabaco em Santa Cruz. E eles logo foram ampliando esses aportes, de maneira que grandes conglomerados surgiram. De todas as linhas e picadas da redondeza, carroças carregadas de tabaco vinham até a vila. E ali, depois de processado, o produto era escoado para os mais variados centros.

Vinha do tabaco o recurso financeiro que a maioria das outras localidades não obtinha com tal liquidez. E com esses mesmos recursos as famílias, bem como os empresários, puderam incrementar suas demais atividades, com forte projeção nas demais indústrias e nos setores de comércio e serviços. Foi com esse empenho que, em 1878, Santa Cruz se emancipava. Atualmente a data é lembrada, no ambiente urbano, com a Rua 28 de Setembro, que corta o perímetro central de leste a oeste. Nessa via, na esquina com a Rua de São Pedro (depois Rua da República, hoje Rua Marechal Floriano Peixoto), ficava a primeira Câmara municipal.

No quadrilátero central, em quadras demarcadas no projeto original da povoação, uma vida comunitária vicejava. Duas praças, a principal, diante da igreja católica, e uma segunda, mais ao norte, que tinha nas imediações a igreja protestante e logo viria a sediar o palacinho da Prefeitura, concentravam a vida social.

Fotos: Divulgação/GS



Atual Praça Getúlio Vargas com o imponente prédio do Colégio São Luís no centro da foto e o antigo Banco Pelotense à direita

BANCO PELOTENSE, RETRATO DA FORÇA ECONÔMICA

Os potenciais de Santa Cruz na economia se evidenciavam em uma série de melhorias que, logo após a autonomia, em 1878, e a partir da proclamação da República, em 1889, presentificavam-se no espaço urbano e nas diversas localidades do interior. A ligação férrea com Rio Pardo foi uma das mais ardorosas demandas buscadas pela comunidade. E ela se concretizou em 1905, quando o ramal até Ramiz Galvão foi inaugurado.

Desde esse momento, Santa Cruz estava rapidamente conectada com o mundo, o que facilitou, e muito, o escoamento das riquezas, a começar pelo tabaco, mas também por todos os demais artigos manufaturados. Em sentido inverso, vinham os insumos e todos os produtos de que a população dependia para seu sus-



Vista da praça para o antigo Banco Pelotense do local em que hoje fica o Quiosque

tento e para expandir seus negócios. Uma das evidências desse fermento na economia está na atração de instituições bancárias. O Banco Pelotense, um dos mais

sólidos da época, construiu uma imponente filial na cidade, na esquina das ruas Marechal Floriano com Júlio de Castilhos, atual Casa das Artes Regina Simonis.

Parabéns
Santa Cruz do Sul
148 anos desta linda cidade que nos acolheu com tanto carinho!

advogados
Berwanger
OAB/RS 1227

Parabéns
SANTA CRUZ DO SUL!
148 anos de história, cultura e tradição.

Homenagem da AABB Santa Cruz do Sul, que tem orgulho de fazer parte desta trajetória.

AABB ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA
BANCO DO BRASIL

O progresso veio em ritmo impressionante

Santa Cruz se emancipara no dia 28 de setembro de 1878. Tendo no engenheiro, agrimensor e líder político Carlos Trein Filho uma importante personalidade local, a comunidade rapidamente se desenvolveu. Duas comunidades religiosas agrupavam os moradores: a católica, cuja igreja se situava no lado sul da praça central, em torno da qual havia o Colégio das Irmãs e o Colégio Marista São Luís; e a protestante, ou evangélica luterana, na esquina junto à praça da Intendência. Ali próximo, em 1880, foi inaugurada a primeira loja maçônica, a Lessing 61, que tinha em Trein Filho um de seus pioneiros.

Além da expansão em número de moradias no espaço urbano, a ligação com as diferentes localidades do meio rural era melhorada. Em 1889, o ano da Proclamação da República, era inaugurado o palacinho construído na

praça situada mais ao norte, na rua principal, para servir de Intendência, o centro do poder. O projeto uma vez mais teve o envolvimento de Trein Filho.

A reta final do século 19 trouxe melhorias em iluminação pública, em rede de abastecimento de água e em clubes sociais nos quais as diferentes classes confraternizavam. Havia o Club União, a Sociedade Aliança, a Sociedade Ginástica, entre outros.

Com tamanha projeção, Santa Cruz tinha, em esfera estadual, inúmeros entusiastas. Um dos mais enfáticos era o jornalista e político alemão Carl von Koseritz, que, naturalizado, elegeu-se deputado, sendo uma das grandes referências das antigas colônias alemãs em suas reivindicações junto ao governo provincial. Em seus pronunciamentos, Koseritz citava Santa Cruz como um modelo de desenvolvimento.

Fotos: Divulgação/GS



Palacinho construído no centro da atual Praça da Bandeira foi inaugurado em 1889 para marcar Proclamação da República

UMA VISITA DE MORITZ SCHANZ

No mesmo ano em que a comunidade ganhava o Palacinho da Intendência também surgia outro empreendimento referencial em Santa Cruz: o Sanatório Kaempff, depois Vida Nova, por iniciativa do imigrante alemão Eduard Kämpf, no caminho de saída da cidade que ligava a Rio Pardo. Foi inaugurado no dia 15 de novembro de 1889, exatamente na da-

ta da Proclamação da República.

No ano seguinte, um viajante alemão, Moritz Schanz, nascido em 1853, visitava a localidade. Ele narrou suas impressões em livro, *Quer durch Süd-America*, publicado em Hamburgo, em 1891. Nele Schanz, que faleceu em 1922, enfatizou o quanto essa antiga colônia havia florescido em tão poucos anos.

Quer durch Süd-America.



Folha de rosto do livro de Moritz Schanz



28 DE SETEMBRO
ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO

SANTA CRUZ DO SUL:
148 ANOS
DE HISTÓRIA.

Um futuro que construímos juntos.

Neste 28 de setembro, celebramos uma cidade que valoriza sua história e segue criando novos marcos para o futuro.

Os **Arcos da Borges** simbolizam esse olhar adiante: um espaço que une sustentabilidade, inovação e convivência para as próximas gerações.

PARABÉNS, SANTA CRUZ DO SUL.
TEMOS ORGULHO DE FAZER PARTE DESSA HISTÓRIA.

Santa Cruz do Sul é parte importante do que somos.

Parabéns pelos seus **148 anos de história.**

UNISC
é daqui, é de todos.

★★★★★
5
NOTA MÁXIMA NO MEC



Fotos: Divulgação/GS



Raro registro de estufa para secagem de folhas de tabaco construída em madeira, um dos primeiros modelos adotados

O **tabaco** garantiu a energia para crescer

Viajantes e autoridades que visitam Santa Cruz do Sul, desde quando ainda era ligada a Rio Pardo, mas em especial após ter alcançado autonomia, ressaltam o quanto o tabaco aparecia como um dos principais produtos agrícolas e processados na economia municipal. Isso transparece, por exemplo, no depoimento do viajante alemão Gustav Koenigswald, que percorreu a província na reta final do século 19 e esteve também em Santa Cruz. Em 1898, ele terminou de escrever em Potsdam, junto a Berlim, o livro *Rio Grande do Sul*, no qual apresenta a antiga colônia como uma das mais florescentes no Estado.

Ele expressa que havia atuado por cerca de 12 anos no Brasil e percorreria diferentes regiões. Agradece expressamente a Paul Schönwald, Carlos Trein, dr. H Eichenberg e Manoel Antonio de Barros por informações preciosas fornecidas sobre San-

ta Cruz. Por essa época, como os recursos de fotografia já estavam disseminados, pôde agregar várias fotos de diferentes locais do Rio Grande do Sul que conheceu. Suas descrições detalhadas das condições variadas de clima, topografia, condições de acesso, produção, comércio e serviços dão uma dimensão muito real do quadro de desenvolvimento de cada cidade ou vila.

Manifesta que, cerca de meio século desde a implantação das primeiras colônias provinciais (Santa Cruz, Mont'Alverne, Santo Ângelo, atual Agudo; e Nova Petrópolis), a região central gaúcha estava amplamente habitada. E destaca que os recursos hídricos são um dos diferenciais para que as colônias tivessem alcançado rápido desenvolvimento, com safras regulares. Quando cita as bases da economia, enumera o tabaco em primeiro lugar, seguido da banha.

148 anos de Santa Cruz do Sul

Uma cidade que transforma trabalho em oportunidades, empreendedorismo em progresso e inovação em desenvolvimento. Há **148 anos**, **Santa Cruz do Sul** cresce com a força de quem acredita, investe e constrói o futuro.

A ACI tem orgulho de fazer parte dessa história e de seguir impulsionando o desenvolvimento da nossa cidade.

Parabéns, Santa Cruz do Sul!

ACI
Santa Cruz do Sul - RS

AS IMPRESSÕES COLHIDAS POR WILHELM LACMANN

Santa Cruz havia ingressado no século 20, e com ele se concretizava a ligação férrea com Ramiz Galvão, em Rio Pardo. Essa facilidade fez com que cada vez mais viajantes chegassem à cidade, mesmo que muitos ainda percorressem regiões sobre um cavalo ou em carroça.

Entre eles esteve o alemão Wilhelm Lacmann, que conheceu a antiga colônia e a contemplou em seu livro *Ritte und Rasttage in Südbrasilien: reisebilder und Studien aus dem Leben der deutschen Siedelungen*, publicado em Berlim em 1906 [no detalhe, a folha de rosto]. A exemplo de depoimentos anteriores, Lacmann teceu elogios ao grau de progresso que encontrou na antiga colônia provincial, em cerca de meio século de ocupação regional. São registros que, nos dias atuais, dimensionam quanto a cultura do tabaco sempre foi relevante.

Ritte und Rasttage in Südbrasilien

Reisebilder und Studien aus dem
Leben der deutschen Siedelungen

Von

Dr. Wilhelm Lacmann

Rei 13. Ristbängen.



Berlin 1906

Verlag Dietrich Reimer (Crist Vohsen)

História contada através das porcelanas

Fotos: Rodrigo Assmann



Quem visitar a exposição “60 anos guardando histórias” organizada pelo Museu do Colégio Mauá, em comemoração aos 60 anos de funcionamento do espaço em seu atual endereço, vai se deparar com a história de Santa Cruz do Sul. No acervo de aproximadamente 80 mil peças, que preservam a memória do município e da região, encontra-se, literalmente, “a vida do passado”.

E essa vida, como observa a diretora do Museu, professora Maria Luiza Rauber Schuster, “é certamente a vida de Santa Cruz do Sul”. “O museu tem a habilidade de guardar essa história, e as peças expostas reve-

lam o tipo de vida que as pessoas tiveram. As mulheres do passado, por exemplo, não eram diferentes das mulheres de hoje. Elas gostavam de ter a casa arrumada, de ter capricho em seus ambientes, ter peças coloridas e bonitas e equipamentos que facilitassem o seu dia a dia”, lembra.

Nesse sentido, a exposição destaca, por exemplo, as formas de bolo em ferro fundido, os batedores de manteiga, as máquinas para torrar e moer café, as louças decoradas, os guardanapos e as toalhas de mesa bordadas à mão. Há ainda as louças em porcelana, que eram importadas da Alema-

nha e recebiam a impressão de imagens de prédios públicos do município para, posteriormente, servirem como uma lembrança da cidade.

Maria Luiza recorda que esses objetos também eram ofertados como presentes de aniversários e casamentos. Os mimos incluíam pratos, xícaras, copos e vasos, dos mais variados modelos. Entre os principais prédios da época, e que divulgavam a cidade nessas louças, estavam a Igreja Católica, o Deutsche Synodal Schule (o Colégio Mauá), a Intendência Municipal (a Prefeitura), a Loja Lessing (Maçonaria) e a Igreja Luterana.

SAIBA MAIS

A exposição ficará à mostra até o mês de dezembro no Museu do Colégio Mauá, que fica na Rua Marechal Floriano, 274. Funcionamento: de terça a sexta-feira, das 14 às 17 horas. Ingressos: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia), para aposentados e estudantes. Visitas em grupo: agendamentos pelo telefone (51) 3715 0496.



TEM CIDADES QUE FAZEM
PARTE DA NOSSA HISTÓRIA,
SANTA CRUZ DO SUL FAZ PARTE
DE QUEM SOMOS.

É POR ISSO QUE NOSSAS
RAÍZES ESTÃO AQUI.

*Parabéns pelos
148 anos.*



PHILIP MORRIS BRASIL

A rua que faz referência ao aniversário

O dia em que ocorreu a instalação da Câmara e a criação do município não passa despercebido em Santa Cruz do Sul. A Rua 28 de Setembro, uma das vias centrais mais movimentadas da cidade, faz essa referência. As placas de identificação lembram a data, a quem quer que passe pela extensão de 2,6 quilômetros (inicia-se na esquina com a Thomaz Flores, nas imediações do Edifício Nova Zelândia, e se estende até o lote de número predial 2.460) ou procure por algum estabelecimento ali instalado.

Embora não se tenham informações exatas sobre a

denominação e nem lei específica para tal, registros indicam que a 28 de Setembro se chamava Rua de Taquarimbó (ou Taquarembó). Segundo a Secretaria Municipal de Planejamento (Seplan), essa denominação constava no mapa da cidade de 1870, na então Freguesia de Santa Cruz. A via ficava entre a Rua do Arroio (atual Thomaz Flores) e a Rua da Várzea (atual Ernesto Alves).

Nos registros históricos, a Câmara atuava em seu primeiro endereço na esquina das ruas São Pedro (atual Marechal Floriano) e Taquarembó, até 1889. Nessa data, o antigo termo ainda era usado. Cogita-se, portanto, que

essa referência à emancipação tenha ocorrido nos anos seguintes à instalação do Palacinho.

Outra referência, divulgada pela Seplan, é sobre a extensão da via. Consta que, com a abertura do loteamento industrial de Oclídio Martin, em 1989, a 28 de Setembro se estendeu além da rodovia (a BR-471), saindo do seu zoneamento tipicamente comercial e seguindo a recém-criada, em 1993, ampliação da Zona Industrial, onde está o atual Berçário, além da Praça Esportiva Estádio Carmo Haar. Nesse trecho, a 28 passa ainda pela ponte da Sanga Preta até seu final, junto ao Arroio Lajeado.

Rodrigo Assmann



Diversidade de empreendimentos comerciais torna a 28 de Setembro uma das vias mais movimentadas na parte central

Na 28 de Setembro, destaque ao GE 28

Ao alcançar o fim da Rua 28 de Setembro é possível conhecer um espaço no qual a história de Santa Cruz também desponta. Hoje a estrutura pertence ao Grêmio Esportivo 28 de Setembro, fundado há 74 anos.

Na época de sua criação, em 28 de setembro de 1952, porém, a primeira sede situava-se na residência de Frederico List, o Fritz – pai do falecido vereador George List –, na esquina das Ruas 28 de Setembro com Afonso Pena, no Bairro Goiás. Já o primeiro campo ficava na Rua Gaspar Bartholomay, no Bairro Senai.

Os dados da história, compartilhados por um dos integrantes, Celso Fernando Karsburg, apontam que esse havia sido o primeiro “campo fechado”, delimitado por tábuas e costaneiras. O segundo campo, por sua vez, ficava na BR-471, nas proximidades da Rua Félix Hoppe. Mais tarde, em 1990, o clube passou a ocupar a atual localização, no Bairro Várzea. Desde então, o Estádio Carmo Haar tem sido palco de momentos memoráveis vividos pelos integrantes. Com 1,8 hectare, na época a área foi cedida em comodato pelo Município. Agora, conta com 230 metros quadrados de área construída, entre copa, vestiários, banheiros, sala de reuniões e acervo, varanda coberta e churrasqueira externa.

Antes disso, na década de 1960, lembra Karsburg, o clube permaneceu fechado por alguns anos. “Em 1969 retomou suas atividades e de 1972 a 1995, durante 25 anos, seu presidente foi Carmo Haar, mais conhecido como Chico do 28. Ele [já falecido] foi responsável por dar o impulso definitivo para que o GE se tornasse conhecido em toda a região.”

EM FESTA

Hoje o Grêmio Esportivo 28 de Setembro conta com times compostos por cerca de 25 integrantes cada. Um deles é o Veteranos, com jogadores a partir dos 35 anos; e o outro é o Master, a partir dos 45 anos. “Agora estão abrindo mais um, o Super Master, contemplando dos 55 aos 65 anos”, conta o presidente Ailton Moura. Os jogos de futebol ocorrem aos sábados à tarde, contra times do Vale do Rio Pardo e do Taquari, além das partidas em campeonatos. Há mais de 20 anos, próximo à data de aniversário, a entidade promove jantar-baile comemorativo, que reúne, em média, 500 pessoas. O deste ano ocorreu no sábado, 26, no salão da Comunidade Espírito Santo, no Bairro Ana Nery, com animação da Banda Magia. “Atualmente contamos com cerca de 80 sócios. É um time bem organizado, no qual todos se ajudam”, complementa Moura.

Divulgação/GS



Santa Cruz do Sul é FEITA DE TRABALHO. E de gente que faz a diferença.

Há 148 anos, Santa Cruz do Sul constrói sua história com a força de quem acredita, empreende e transforma. Uma cidade que cresceu, conquistou seu espaço no mundo e se tornou referência em **desenvolvimento**, sem perder a essência de sua gente.

Em cada conquista, existe o esforço de milhares de trabalhadores que, com suas mãos, talento e dedicação, ajudam a construir a grandeza deste município. O STIFA, presta sua homenagem à cidade em nome de todos os trabalhadores das indústrias do tabaco e da alimentação, que fazem parte desta história e são protagonistas do seu futuro.

Parabéns, Santa Cruz do Sul, pelos seus 148 anos!

STIFA | A força de quem trabalha.
O compromisso de quem representa.



STIFA
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS
INDÚSTRIAS DO FUMO E ALIMENTAÇÃO
DE SANTA CRUZ DO SUL E REGIÃO

NASCIMENTO

Uma Santa Cruz em versos

Ao longo de seus 148 anos, Santa Cruz do Sul foi construída por pessoas. Em cada bairro, nas praças, nas moradas daqueles que nasceram em seu berço ou dos que vieram para ficar, as histórias se multiplicam. Não é tarefa difícil conhecer causos e se debruçar sobre relatos de um passado tão necessário para o presente que se vive e para o futuro que ainda virá.

Há quase 30 anos, a poetisa e escritora Elisa Gil Borowski despediu-se do plano terreno, mas deixou um legado que atravessa gerações. No hino do município, a mulher que hoje dá nome à Biblioteca Pública Municipal eternizou o seu talento e o amor por sua terra. “Deus te salve, terra amiga”, escreveu, dando forma à obra de Lindolfo Rech.

Enquanto o trabalho da dupla é reverenciado pela história, no dia a dia da filha Elusa Borowski Morsch as lembranças remetem ao carinho da infância. “A música do Lindolfo já estava pronta. Então, a mãe ia na casa da colega, a professora de música Anita Horn, que tocava piano. Muitas vezes eu fui junto. Enquanto uma tocava, a outra escrevia os versos que poderiam se enquadrar. Era a mesma rotina, até completar a tarefa”, revela.

Assim, os dois escreveram seu nome na história municipal, comprovando que “por sobre as nossas lindas terras” muitos talentos andaram e ainda andam. Afinal, a data de 28 de Setembro sempre pode marcar o início de uma nova história, para um novo santa-cruzensense.



Poetisa e escritora Elisa Gil Borowski deixou seu legado

HINO MUNICIPAL

Por sobre as nossas lindas terras
Loiro imigrante andou
Transpôs as nossas verdes serras
E longe do lar chorou... chorou!
Mas, nosso dadivoso chão,
Como enorme coração,
Desvendou-lhe a sorrir
Mil promessas de provir.
Deus te salve, terra amiga,
Santa Cruz fiel,
Santa Cruz gentil,
Onde reina a Paz,
Onde brilha a Luz,
Sob o lenho de Jesus!
Ao sol ardente destes céus
Acenderam-se os ideais
Nas forjas surgem os troféus
E na campina em flor as catedrais
E foi brotando deste afã
Da bravura alemã
A cidade crente e santa
Que sua Cruz ao sul levanta

Letra:
Elisa Gil Borowsky
Música:
Lindolfo Rech

Movemos pessoas.
Movemos negócios.
Movemos a nossa região.

**Temos orgulho
de ser daqui!**

Grupo União
Santa Cruz

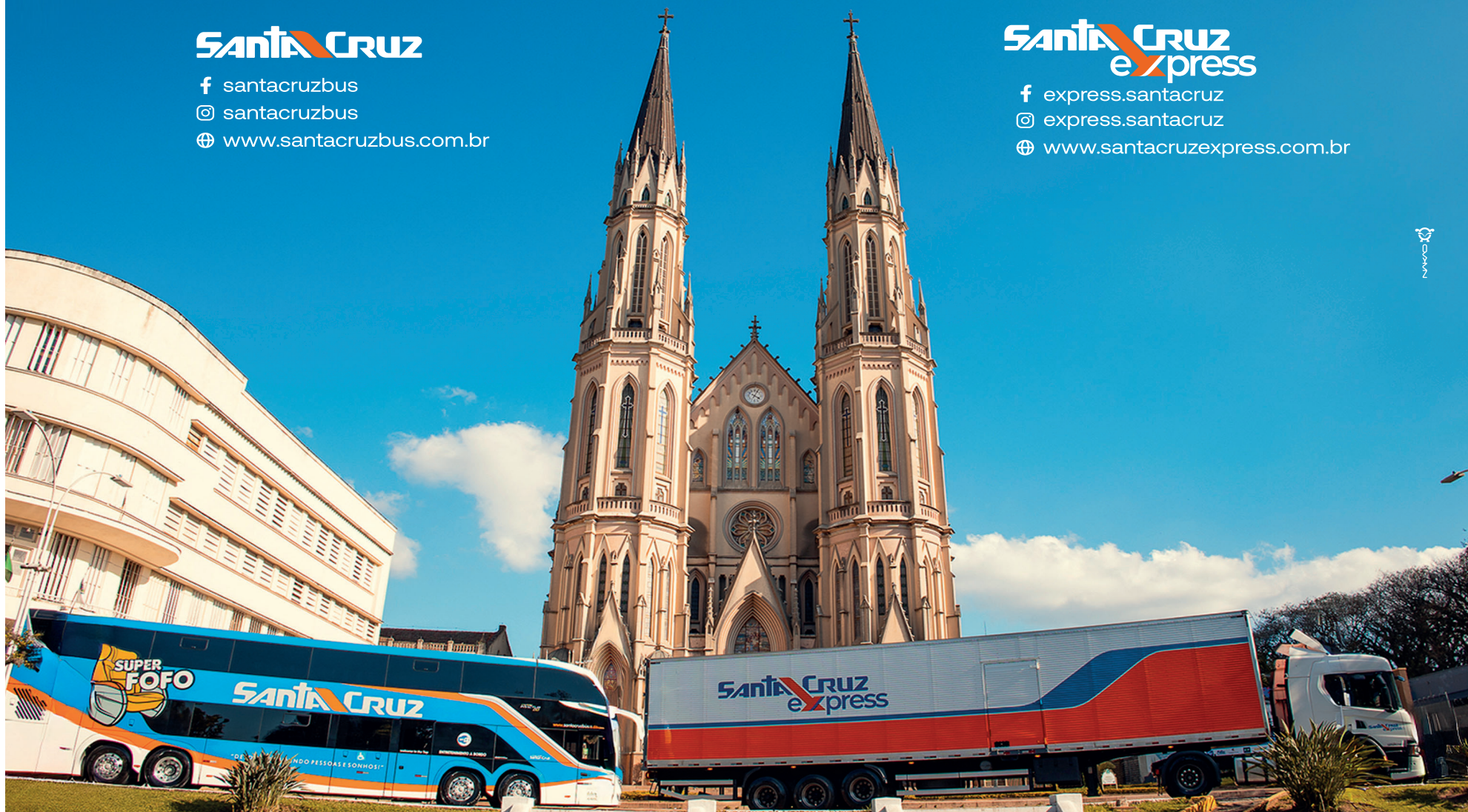
Parabéns, Santa Cruz do Sul, pelos seus 148 anos.

SANTA CRUZ

f santacruzbus
@ santacruzbus
www.santacruzbus.com.br

**SANTA CRUZ
express**

f express.santacruz
@ express.santacruz
www.santacruzexpress.com.br



A Gazeta, o Jornal do Ike e a história de Santa Cruz

Além de registrar a história de Santa Cruz do Sul, a **Gazeta do Sul** guarda fatos, em sua própria trajetória, que se relacionam ao 28 de Setembro, dia da emancipação do município. Nessa data, em 1979, o jornal teve dois marcos importantes: a veiculação da primeira edição impressa pela tecnologia off-set e a estreia da coluna **Jornal do Ike**, um espaço destinado aos acontecimentos sociais e culturais da cidade e que se tornou uma das mais concorridas e longevas seções publicadas cotidianamente no jornalismo gaúcho.

Produzida pelo jornalista Luiz Henrique Kühn, o Ike, 73 anos, a coluna completa hoje o seu 47º aniversário. Desde a sua primeira publicação, o **Jornal do Ike**, a exemplo da **Gazeta Grupo de Comunicações**, tem divulgado, compartilhado e eternizado fatos relacionados à comunidade local e regional. São contribuições que preservam, sobretudo, a memória de um povo. E são contribuições publicamente reconhecidas.

Na última semana, por exemplo, Ike recebeu uma Moção de Congratulações da Câmara de Vereadores de Santa Cruz do Sul, de autoria do vereador Raul Hermes (PL), em reconhecimento aos seus 50 anos de jornalismo social e por seu trabalho de comunicar e preservar a memória social e cultural. Antes disso, em março de 2000, também havia recebido da Câmara o título de Cidadão Honorário de Santa Cruz do Sul. Outro marco, ainda na década de 1990, foi a homenagem recebida da escola de samba Acadêmicos do União, que o escolheu para ser tema do Carnaval.

Para Ike, que se tornou referência na cobertura dos acontecimentos sociais e culturais não só em Santa Cruz, mas no Vale do Rio Pardo, estar à frente desse trabalho há tantos anos é motivo de muita alegria. “O melhor de tudo, nessa história de 50 anos,



Já na primeira veiculação, em duas páginas, ainda em preto e branco, Ike divulgou muitos eventos e também fotos. Naquela ocasião, esteve em evidência a então primeira-dama Edeltraud Frantz, em destaque

foi a oportunidade de conhecer muitas pessoas bacanas, pessoas maravilhosas e de todas as classes sociais. Isso me ajudou muito e me ajuda até hoje. Esse contato com as pessoas é gratificante, é extraordinário. Eu agradeço muito por ter contribuído com muitos eventos, entidades, pessoas, de forma geral, e noticiado tantos fatos bonitos da nossa comunidade”, destaca.

Nessa caminhada, Ike lembra de todas as pessoas que sempre colaboraram e seguem colaborando com informações. “Há muitas pessoas receptivas, que nos convidam para as ações e os eventos. Há nossos fotógrafos, que também colaboram muito fazendo os registros. Enfim, há muitas pessoas para agradecer e lembrar”, comenta, citando de forma especial André Luís Jungblut, presidente do Conselho de Administração da **Gazeta Grupo de Comunicações**.

“A **Gazeta** estava montando uma nova equipe, na época, e iniciando uma nova fase com a impressão em off-set. Recebi o convite do André, muito honrado de trabalhar no maior jornal da região e um dos maiores jornais do Rio Grande do Sul”, lembra.

O sentimento de integrar o grupo, registrando a vida da comunidade e da sua cidade de origem, testemunhando também o seu desenvolvimento, torna-se ainda mais especial. “Gosto muito de viver e morar em Santa Cruz. É uma cidade que oferece muitas oportunidades, que tem uma vida social e cultural muito intensa. Noto que Santa Cruz do Sul cresceu muito nesses quesitos. Temos vários segmentos se destacando: a nossa Oktoberfest, principalmente; o nosso Carnaval; os Festejos Farroupilhas; o Enart, que é destaque estadual, entre outros.”

Nessas décadas, Ike também idealizou e ajudou a promover eventos diversos, como o concurso Rainha das Piscinas do Vale do Rio Pardo; e o Baile dos Destaques de Santa Cruz do Sul, que surgiu a partir de uma ideia apresentada ao Rotary Club Santa Cruz do Sul-Oeste, iniciando a parceria com a **Gazeta**. Além disso, teve envolvimento com acontecimentos de cunho social e beneficente, como o baile de escolha da Glamour Girl, que lhe permitiu uma trajetória de envolvimento com a Liga Feminina de Combate ao Câncer, se-

MOTIVOS A COMEMORAR

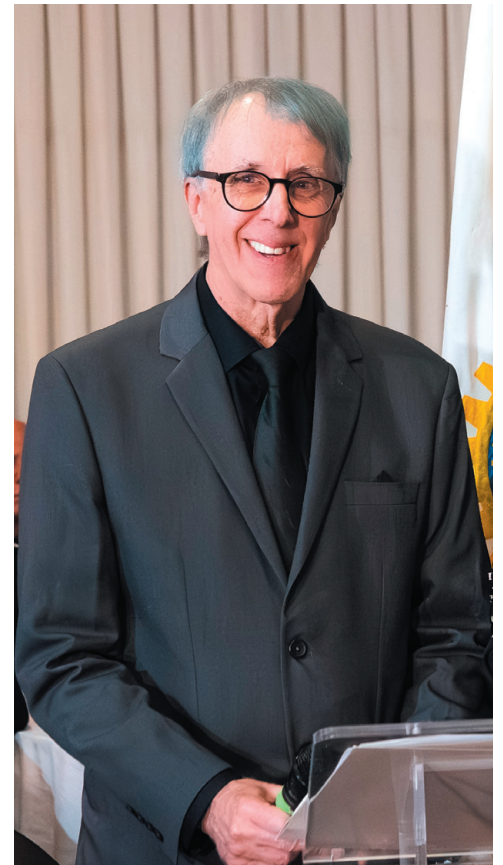
Hoje, nos 148 anos de Santa Cruz e 47 anos da coluna **Jornal do Ike**, há motivos para comemorar duas trajetórias que se entrelaçam por destacar a vida em comunidade. Ike teve contato com o jornalismo ainda jovem, na época em que produzia o jornal do Grêmio Estudantil São Luís. Quando fez parte da Uesc, durante a universidade, assinou a coluna “O Ponto”, publicada na **Gazeta**, e participou do programa semanal da entidade na Rádio Santa Cruz. Sua primeira experiência no jornalismo social foi no jornal **Riovale**, a convite de Cacildo Pagel, onde assinou na primeira edição a coluna “Oba Oba e os Mil Lances”. Pouco tempo depois de ingressar no grupo **Gazeta**, também dividiu, com os amigos e colegas Luís Antônio Barreto e Voltaire Trindade, o trabalho na Revista **Alto Falante**, que, conforme conta, “trouxe entrevistas sensacionais e revolucionou a imprensa na região, de modo geral”. Nela, permaneceu por um ano. Nesse período, sua atuação também se estendeu ao rádio, onde continuava até hoje, produzindo e apresentando o programa **Revista da Noite na Gazeta FM 107,9**. No decorrer desses anos, Ike ainda levou seu trabalho à TV com programas nos canais 20 e 19 da NET e YouTube e às plataformas digitais. Todo o material veiculado no impresso da **Gazeta do Sul** pode ser acessado no Ike+, no Portal Gaz.

ja apoiando ou apresentando o evento. Também ajudou a divulgar o nome de Santa Cruz e da **Gazeta** nos diversos concursos dos quais participou, apresentando ou integrando as comissões de jurados.

Nessa caminhada, o orgulho de ter acompanhado pratica-

mente todos os acontecimentos sociais através da coluna, “como os bailes de debutantes, os grandes bailes e eventos, o surgimento da Oktoberfest e tantos outros”, mistura-se ao sentimento de pertencer a uma comunidade pulsante e que se desenvolve de forma contínua.

Francisco Frantz/Divulgação/GS



Ike iniciou jornalismo social na **Gazeta**, no aniversário de Santa Cruz, em 1979

Santa Cruz do Sul, 148 anos de história e desenvolvimento!

Um município que transforma sua força econômica em oportunidades e seu protagonismo em desenvolvimento para toda a região. Município sede da Amvarp, Santa Cruz do Sul é referência em empreendedorismo, inovação e integração regional.

A Amvarp celebra esta trajetória e reafirma seu compromisso com o fortalecimento de uma região que cresce unida.

Parabéns, Santa Cruz do Sul!



NASCIMENTO

Quando Santa Cruz torna-se **canção**

Uma amizade nascida em ambiente de comunicação resultou em canção que homenageia Santa Cruz do Sul. Por mais de três décadas, o jornalista Romar Rudolfo Beling, atualmente diretor de Conteúdo Multimídia da Gazeta Grupo de Comunicações, e o comunicador Rosemar Santos, vinculado à **Rádio Gazeta FM 107,9**, convivem na Redação Integrada, na qual atuam profissionais da **Gazeta do Sul**, do **Portal Gaz**, da **Editora Gazeta** e das emissoras de rádio.

Em mais de uma ocasião, vizinhos de mesa que eram, Beling, também escritor e poeta, e Santos, por sua vez compositor e cantor, trocavam impressões sobre melodias. Algumas canções haviam surgido dessa parceria. Ao final de abril deste ano, motivaram-se a fazer uma música específica e inédita para Santa Cruz.

O motivador direto para a ideia foi a homenagem que Beling receberia da Câmara de Vereadores, que lhe concedeu o título de Cidadão Santa-cruzensense, por conta de suas quase quatro décadas de atuação na cidade, sempre vinculado à **Gazeta**. “Na proximidade da data em que a Câmara de Vereadores me faria essa distinção, pensei em uma maneira de marcar esse momento pela arte e pela cultura, que, pessoalmente, sempre tanto valorizei”, frisa Beling, que é natural de Linha dos Pomeranos, no interior de Agudo, e está com 57 anos.

“Então logo me animei a compor uma canção alusiva a Santa Cruz. Assim nasceu a letra de ‘Tanta Luz’, como inspiração natural”, ressalta. “E, nos dias de hoje, é sempre bom enfatizar: é letra autoral. Não tem nem sombra de IA ou de recurso digital nela.”

Com a composição em mãos, imediatamente ligou para Rosemar, propondo-lhe a parceria. “Foi tudo muito rápido”, relembra Beling. “Fiz a letra em um ou dois dias e desafiei o Rosemar, isso a apenas uma semana da homenagem na Câmara, que seria no dia 11 de maio”, acrescenta. A intenção, manifestada por ele, era que Santos apresentasse a referida música inédita pela primeira vez, no formato violão e voz, como uma surpresa para as autoridades e para o público que fosse prestigiar a solenidade.

E assim de fato ocorreu. No meio da cerimônia, ao final de seu pronunciamento, Beling comunicou à plateia que chamaria o comunicador Rosemar Santos ao microfone. Este, então, com seu vozeirão inconfundível de décadas na radiocomunicação regional, entoou, em ritmo de balada leve com inspiração na MPB, a composição, que fala das belezas naturais, cartões-postais, pontos turísticos e de produtos que projetam a comunidade para o Brasil e para o mundo, a exemplo do tabaco.

“Minha intenção foi citar na canção elementos que prontamente a população e os visitantes identificariam em Santa Cruz”, diz o autor da letra. “Não haveria como não mencionar a Catedral, a praça, carinhosamente chamada de praça do chafariz, e, sem dúvida, o túnel verde de tipuanas.”

De acordo com Beling, o propósito era deixar, em meio a outras canções de conjuntos e bandas locais que citaram a cidade, uma música com a marca autoral de Rosemar. “Acho que ele foi muito feliz ao prospectar essa melodia. Tanto no formato violão e voz quanto orquestrada, gostei da forma como ele a compôs.”



O comunicador Rosemar Santos musicou a letra do jornalista Romar Beling

COM UMA VERSÃO DE ORQUESTRA

Se na cerimônia realizada na Câmara de Vereadores o cantor Rosemar Santos apresentou a música “Tanta Luz” no formato violão e voz, mais adiante empenhou-se em providenciar uma versão orquestrada. Ele próprio estabeleceu os arranjos básicos nesse sentido, e a edição final foi realizada no estúdio do musicologista e cantor Edinho Nascimento.

Em algumas ocasiões, a canção foi apresentada em programas da **Rádio Gazeta FM 107,9**, como o “Revista da Noite”, do comunicador Luiz Henrique Kühn, o Ike, com muita repercussão positiva entre os ouvintes. Beling, autor da letra, diz que agora a canção é “da comunidade”. “Espero que, de algum modo, os santa-cruzensenses se sintam agradavelmente representados por essa singela iniciativa, cujo único propósito foi enaltecer algumas

das muitas riquezas que esta cidade e este município souberam construir e legar ao Rio Grande do Sul, ao Brasil e ao mundo”, menciona Beling.

Mais recentemente, já no contexto da proximidade do aniversário de 148 anos de Santa Cruz, a equipe audiovisual da **Gazeta** produziu um clipe a partir da canção, na versão orquestrada e finalizada em estúdio. Ela é apoiada em fotografias do Banco de Imagens da **Gazeta do Sul**, elaboradas ao longo dos anos pelos fotógrafos da empresa.

A edição foi realizada por Pamela Silva e compartilhada na internet na véspera deste 28 de Setembro, data que remete à emancipação do município. Nesta matéria, um QR-Code, à direita, permite que os leitores confirmem a canção “Tanta Luz”, de autoria de Romar Rudolfo Beling, na voz de Rosemar Santos.

“TANTA LUZ”

Letra: Romar Rudolfo Beling

Santa Cruz do Sul
Terra de sol
Céu azul

Santa Cruz do Sul
Terra de paz
Céu azul

Olha ali
A Catedral
O Túnel Verde
Sem igual
Olha ali a Praça
No centro dela
O chafariz
É tanta graça
Uma aquarela
Povo Feliz!

Olha esse verde
Que é esperança
Sente essa energia
Que dá confiança

Santa Cruz que
Produz tanto
Na cidade
E no campo
Olha aí o tabaco
Com seus tons dourados

Santa Cruz
É tanta luz
Que só faz bem

Ame Santa Cruz
Você também



Confira no QR Code acima um clipe da canção, na voz de Rosemar Santos

PARABÉNS, SANTA CRUZ DO SUL!

148 anos de história e desenvolvimento.

A STV tem orgulho de fazer parte dessa trajetória e de contribuir para a segurança de quem vive, trabalha e constrói o futuro da cidade.

Desejamos **prosperidade, conquistas e tranquilidade** a todos os santa-cruzensenses.

STV | SANTA CRUZ

(51) 3121.2448

Av. Gaspar Silveira Martins,
nº 1304 - Bairro Centro.



STV
SUA MAIOR SEGURANÇA.

50
ANOS

Tabaco alicerça o desenvolvimento

Santa Cruz do Sul tem sua história entrelaçada à cultura do tabaco. Desde a chegada dos primeiros imigrantes alemães, a atividade se tornou importante para a economia local e se consolidou ao ponto de ajudar a construir a identidade do município, hoje um dos principais polos industriais e exportadores do Sul do Brasil.

No decorrer dos seus 148 anos, Santa Cruz tem se diferenciado não só pela produção de

qualidade, mas especialmente por sua capacidade industrial, conhecimento e vocação exportadora.

Os números mostram que o tabaco está diretamente relacionado à posição que o município ocupa hoje na economia gaúcha e no comércio internacional. O desafio, agora, é garantir que uma cadeia que levou décadas para construir posição de liderança tenha condições de seguir

competitiva. Por isso, a discussão sobre o futuro da cadeia precisa ir além do volume produzido e exportado.

Como menciona, na entrevista a seguir, o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Valmor Thesing, é preciso que haja debate sobre inovação, tecnologia e novas possibilidades de aproveitamento e agregação de valor ao tabaco.



ENTREVISTA

VALMOR THESING

PRESIDENTE DO SINDITABACO

Santa Cruz do Sul ficou conhecida como a Capital Nacional do Tabaco e mantém sua força econômica alicerçada na produção e industrialização do produto. Como esses resultados foram alcançados ao longo desses 148 anos?

Santa Cruz do Sul construiu essa trajetória ao longo de gerações. Desde a chegada dos primeiros imigrantes alemães, há 148 anos, o tabaco foi se consolidando como uma atividade importante para a economia local, inicialmente nas pequenas propriedades e, posteriormente, com o desenvolvimento de uma forte estrutura de beneficiamento e industrialização.

Ao longo desse período, formou-se no município um verdadeiro ecossistema em torno da cadeia produtiva, envolvendo produtores,

empresas, trabalhadores, fornecedores, transportadores, comércio e serviços. A presença de empresas com atuação nacional e internacional, os investimentos permanentes em tecnologia, produtividade e qualidade, bem como a capacidade de atender às exigências de diferentes mercados, foram fundamentais para transformar nosso município em uma referência mundial no setor.

Mais do que uma atividade econômica, o tabaco faz parte da própria história de desenvolvimento do município e ajudou a construir a identidade de Santa Cruz do Sul como um dos principais polos industriais e exportadores do Sul do Brasil.

Ao reafirmar posição de referência nacional na cadeia produtiva do tabaco, quais são os impactos trazidos para a economia e o desenvolvimento do município?

Os impactos são amplos porque o tabaco movimenta uma cadeia que ultrapassa os limites da propriedade rural e da indústria. A atividade

gera emprego e renda, movimenta o comércio e os serviços, contribui para a arrecadação de tributos e estimula uma ampla rede de fornecedores e prestadores de serviços.

Os próprios indicadores econômicos do município demonstram essa relevância. Em 2023, Santa Cruz do Sul alcançou um PIB de R\$ 13,3 bilhões, passando a ocupar a sétima posição entre as maiores economias do Rio Grande do Sul. Na arrecadação, o peso do setor também é expressivo: em 2024, as empresas do tabaco responderam por 70,18% do retorno de ICMS do município.

Esses números mostram que o tabaco não é apenas uma atividade relevante para Santa Cruz do Sul. Ele está diretamente relacionado à posição que o município ocupa hoje na economia gaúcha e no comércio internacional.

Além disso, Santa Cruz exerce um importante papel de polo regional. A industrialização realizada no município está conectada à produção de diversos municípios do en-

torno, fazendo com que a atividade econômica gerada aqui tenha reflexos em toda a região.

Em relação ao Estado, de que forma Santa Cruz do Sul tem se diferenciado e se destacado na produção e na industrialização?

O Rio Grande do Sul é o maior estado produtor de tabaco do Brasil e Santa Cruz ocupa uma posição estratégica. O município, juntamente com Venâncio Aires, concentra o maior complexo de processamento de tabaco do mundo, reunindo empresas, mão de obra especializada, fornecedores, infraestrutura e conhecimento acumulado ao longo de décadas. O tabaco é um dos principais produtos da pauta de exportações gaúchas, e Santa Cruz se destaca justamente pela capacidade de transformar uma produção agrícola em um produto industrializado com presença em mercados de todo o mundo.

Os números de exportação do próprio município mostram essa dimensão. No comércio exterior, essa importância fica ainda mais evidente. Em 2025, Santa Cruz do Sul exportou US\$ 1,873 bilhão, colocando o município na segunda posição entre os maiores exportadores gaúchos. Desse total, mais de US\$ 1,67 bilhão correspondeu ao tabaco. É essa combinação de produção de qualidade, capacidade industrial, conhecimento e vocação exportadora que diferencia Santa Cruz do Sul.

O Brasil mantém há décadas a liderança mundial nas exportações de tabaco. Diante das mudanças no mercado internacional, quais são os desafios e as oportunidades para manter essa posição e ampliar o valor gerado pela cadeia produtiva?

O Brasil mantém uma posição de liderança que foi construída ao longo de décadas. Somos o maior exportador mundial de tabaco desde 1993, e o produto brasileiro chega a mais de uma centena de países. Em 2025, as exportações brasileiras de tabaco atingiram um recorde próximo de US\$ 3,4 bilhões. Para 2026, a expectativa é de uma acomodação para níveis mais próximos da média histórica, em torno de US\$ 2,6 bilhões/ano.

Essa redução em relação ao recorde não significa perda da posição brasileira no mercado mundial. Ela deve ser analisada dentro de um cenário internacional marcado por mudanças na demanda, condições comerciais e tarifas. E que também nos

levam a uma reflexão sobre o futuro: quanto mais valor conseguirmos agregar à matéria-prima brasileira, maior poderá ser o impacto econômico dessa atividade para o País e os municípios que construíram sua economia em torno dela.

É justamente por isso que a discussão sobre o futuro da cadeia precisa ir além do volume produzido e exportado. Precisamos discutir inovação, tecnologia e novas possibilidades de aproveitamento e agregação de valor ao tabaco.

Aproveitando o gancho sobre o futuro do setor, qual é o principal desafio para o município e para a cadeia produtiva em geral? Por quê?

O principal desafio é garantir que uma cadeia que levou décadas para construir uma posição de liderança tenha condições de continuar competitiva. Não podemos olhar apenas para os resultados desta ou da próxima safra ou para as exportações de um determinado ano. O mercado mundial está passando por transformações importantes, tanto do ponto de vista tecnológico quanto regulatório e de comportamento do consumidor. É preciso ter uma visão de longo prazo.

Nesse contexto, inovação e agregação de valor à matéria-prima brasileira são questões estratégicas. O Brasil construiu uma posição de liderança mundial na produção e exportação de tabaco em folha. Precisamos também avaliar como esse conhecimento, essa produção e toda a estrutura industrial existente podem gerar novas oportunidades.

É nesse debate que se insere a extração de nicotina a partir do tabaco. Trata-se de uma possibilidade de agregar valor à matéria-prima produzida no Brasil e acompanhar transformações que já ocorrem no mercado internacional.

Isso não significa substituir a cadeia tradicional do tabaco, que continua sendo extremamente importante. Significa olhar para novas possibilidades de utilização da matéria-prima e garantir que parte cada vez maior do valor gerado permaneça no País e, consequentemente, nos municípios.

Para Santa Cruz do Sul, essa discussão é particularmente importante. Estamos falando de preservar para as próximas gerações um setor que hoje tem forte impacto sobre PIB, arrecadação, empregos, exportações e desenvolvimento regional.

Santa Cruz do Sul foi aqui que a nossa história começou.

Há oito anos, nascemos nesta cidade. Aqui, encontramos oportunidades, construímos relações e transformamos confiança em grandes histórias. Santa Cruz do Sul nos inspira pela força de quem empreende, pela coragem de quem inova e pela capacidade de transformar trabalho em desenvolvimento.

É um orgulho crescer ao lado de quem faz esta cidade acontecer. E uma gratidão imensa fazer parte de tantas histórias que ajudam a construir o seu futuro.

A Nascimento nasceu aqui. Cresceu com Santa Cruz do Sul. E tem muito orgulho de contar essa história.

Parabéns pelos 148 anos, Santa Cruz do Sul!

NASCIMENTO
marketing de conteúdo e mídias

Viver aqui “é bom demais”

Não foi à toa que se instituiu através da lei municipal 7.800, de 19 de julho de 2017, a expressão “Viver aqui é bom demais” como o slogan oficial de Santa Cruz do Sul. Afinal, em seus 148 anos de emancipação, hoje comemorados, a cidade tem se reafirmado como um lugar que acolhe e se desenvolve continuamente. Esses, aliás, são motivos repetidamente apontados por quem vive ou decidiu viver aqui.

Neste dia 28 de Setembro, a **Gazeta do Sul** retrata histórias de pessoas (e de famílias) que escolheram Santa Cruz do Sul para estudar, trabalhar, constituir família, empreender ou investir. Entre os exemplos de moradores vindos de fora e que se consideram “um tanto santa-cruzeses”, há os de municípios próximos e

também da região, de outros estados, da fronteira com outros países e até mesmo de outros continentes, como pode ser conferido nas páginas 14 e 15.

Basta circular pelas ruas e estabelecimentos para se deparar com os mais diversos sotaques, fisionomias e histórias de quem adotou Santa Cruz como o seu lar. Essa diversidade também revela o quanto a “Terra da Alegria” é rica em hospitalidade e oportunidades. De modo geral, essa breve amostra de moradores comprova que mudar para cá também “é bom demais” e que Santa Cruz do Sul, mesmo sendo uma cidade promissora e em expansão, oferece qualidade de vida preservando a tranquilidade típica do interior.

INDICADORES POSITIVOS

Outros indicadores, já noticiados pela **Gazeta do Sul**, revelam ainda mais a pujança desse território. Santa Cruz do Sul ocupa a sétima posição no ranking das maiores economias (PIB) entre as cidades gaúchas com mais de 100 mil habitantes. Também consolidou sua relevância econômica ao manter, pelo terceiro ano consecutivo, a 14ª posição no ranking estadual de potencial de consumo e ao saltar, no cenário nacional, da 175ª para a 167ª colocação entre as 5.569 cidades brasileiras. Além disso, está entre os dez municípios brasileiros com maior expansão de áreas urbanas, entre os anos de 2019 e 2022, conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em agosto.



Para viver, crescer e se desenvolver: Santa Cruz do Sul destaca-se como cidade de oportunidades

148

anos

de Santa Cruz do Sul



Há mais de um século, a BAT Brasil caminha ao lado da comunidade santa-cruzesense, fortalecendo **uma parceria que atravessa gerações** e impulsiona o desenvolvimento da região.





CLOVIS NETO, DE CUIABÁ



Clovis Neto é o atual Rei Momo do Carnaval de Santa Cruz do Sul

Há 14 anos, o cabeleireiro e barbeiro Clovis Malheiros Neto, de Cuiabá, chegou a Santa Cruz para ficar. Sua vinda ocorreu no dia 27 de janeiro de 2012. Naquela época, ele, que hoje tem 40 anos, nem poderia imaginar as conquistas que o aguardavam por aqui. “A minha relação com a cidade é maravilhosa. Já fui Mister Diversidade e sou o atual Rei Momo do Carnaval.”

Além de receber esses títulos, que ostenta com orgulho, ele teve a oportunidade de conhecer mais sobre as culturas gaúcha e alemã. Mas quando o assunto é aprender e ensinar, igualmente deixa a sua contribuição na arte. “Fui instrutor na área da beleza. Hoje é gratificante ver meus ex-alunos com salões espalhados pela cidade e pelo Vale do Rio Pardo.” Neto também carimba sua marca em ações sociais na comunidade, já que realiza serviços de corte de cabelos nos bairros.

SÉRGIO ÁVILA, DE GRAVATAÍ



Figura conhecida no meio cultural, Ávila recebeu título de Cidadão Santa-cruzensense

Outro morador que veio para deixar sua marca e valorizar a arte na “cidade do coração” foi o coreógrafo Sérgio Ávila, 65 anos. Nascido em Gravataí, ele veio residir em solo santa-cruzensense a trabalho. Em comemorações natalinas e eventos da Oktoberfest, o artista tem encantado gerações, já que é responsável pela direção artística dos desfiles temáticos da cidade.

Para ele, a diversidade cultural percebida em Santa Cruz é cativante. “O que mais gosto em Santa Cruz é o clima de cidade calma, sendo, ao mesmo tempo, um caldeirão cultural.”

Entre suas vivências profissionais, Ávila, que é reconhecidamente Cidadão Santa-cruzensense – o título foi recebido em junho do ano passado, na Câmara de Vereadores –, destaca os momentos de aprendizado. “Em Santa Cruz é possível compreender o amor pela cultura germânica, cidade na qual se nasce tipicamente vestido. Lindo demais”, ressalta.

Com uma carreira marcada por dedicação, esforço e talento, Sergio Ávila contribui ativamente para manter vivo e pujante o cenário cultural e artístico de Santa Cruz do Sul.

**148 anos de Santa Cruz do Sul,
15 anos construindo sabor com você.**

**No dia 28/09, a festa é da nossa
cidade e do Subway® Santa Cruz.**

**Obrigado por fazer
parte dessa história!**

Restaurante Subway®
Rua Marechal Floriano, 379 - Centro - Santa Cruz do Sul

Imagens meramente ilustrativas. Para mais informações, acesse: <https://www.subway.com.br> SZ490780926
Subway é uma marca comercial registrada de Subway IP LLC. © 2026 Subway IP LLC.

SUBWAY



CARLA MORAES, DE CACHOEIRA DO SUL

Divulgação/GS



Carla veio trabalhar como bancária e se tornou advogada em Santa Cruz

Há 20 anos, a cachoeirense Carla Alessandra Moraes, de 43, chegou a Santa Cruz do Sul transferida pela agência bancária na qual trabalhava. Mal sabia ela que o que começava como uma mudança meramente profissional se tornaria uma escolha de vida. Foi em terra santa-cruzensa que ela decidiu cursar Direito, área na qual se formou pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), construiu sua carreira e também criou raízes.

Hoje ela é casada com um santa-cruzensa, tem um filho de 4 anos e conduz o escritório de advocacia com a sócia, Jéssica Ortiz Teloecken. Embora não tivesse a pretensão inicial de aqui se estabelecer, foi a qualidade de vida que a cativou. “Santa Cruz tem um equilíbrio difícil de encontrar: oferece oportunidades profissionais de cidade grande sem perder a tranquilidade e a proximidade do interior. Para mim, pesaram a qualidade de vida, a segurança e a boa estrutura de serviços. É uma cidade que te permite crescer profissionalmente e, ao mesmo tempo, viver bem.”

E Carla costuma fazer isso aproveitando os espaços ao ar livre, como o Parque da Oktoberfest, o Lago Dourado, as praças centrais e conhecendo, sempre que possível, a gastronomia local. Além disso, valoriza o convívio com as pessoas, já que a cidade preserva a particularidade de favorecer encontros habituais com os amigos.

Ao observar o que diferencia Santa Cruz de outros municípios, ela cita a combinação entre organização e desenvolvimento. “Santa Cruz é uma cidade limpa, bem cuidada e que segue crescendo, com uma economia forte e empresas que geram emprego e movimentam a região. Isso atrai pessoas e oportunidades sem que a cidade perca sua identidade.” Falando em expectativas e sugestões para o futuro, Carla acredita que é possível avançar em algumas áreas. “A mobilidade urbana precisa acompanhar o crescimento da cidade. Também é preciso mais incentivo à cultura e a espaços de lazer para as famílias. Acho importante atrair empresas de tecnologia e startups, para que os jovens formados aqui tenham motivos para ficar.”

PRISSILA BORDIGNON, DE SÃO MIGUEL DO OESTE

A catarinense Prissila Bordignon, 44 anos, tinha planos de permanecer um ano em Santa Cruz do Sul para matar a saudade dos pais, mas cá está há 26 anos. Vinda de Floripa, onde cursava a graduação em Comércio Exterior, apaixonou-se pela cidade desde o primeiro contato. Nascida em São Miguel do Oeste, no oeste de Santa Catarina, cresceu em Xanxerê e saiu de casa, ainda adolescente, para estudar na capital Florianópolis.

Em 1999, seu pai, que trabalhava em uma multinacional, veio transferido para Santa Cruz do Sul. Antes disso, só tinha ouvido falar da cidade em 1994, quando viu pela televisão a repercussão sobre a vitória dos santa-cruzenses da equipe Pitt/Corinthians, no Campeonato Brasileiro de Basquete. Ao chegar na cidade, ela, que hoje ocupa a função de secretária municipal de Meio Ambiente, disse ter se impressionado justamente pela arborização. “Fiquei encantada com as casas e seus pátios tão floridos e bem cuidados, com o Túnel Verde, com as pessoas ainda falando em alemão. Era como se o tempo não tivesse passado”, descreve.

Logo depois, foi surpreendida pela culinária alemã e o costume de servir cuca com linguça, em muitos eventos. Ao ser, literalmente, abraçada e acolhida pela cidade, Prissila não teve vontade de voltar para seu estado de origem e permaneceu com os pais. Com o passar dos anos,

conheceu seu marido, santa-cruzensa, e formou sua própria família – hoje eles têm dois filhos. E é com sua família que mais gosta de viver Santa Cruz “de ponta a ponta”. “Convivo e aproveito o Centro, amo passear pelo nosso interior, visitar os amigos nos bairros. Vivo todas essas possibilidades aqui e amo”, enfatiza.

O que mais a impressiona é o fato de Santa Cruz ter opções de cidade grande – empresas multinacionais, alta gastronomia, comércio, franquias – e ainda preservar a qualidade de vida e a segurança do interior. “Santa Cruz do Sul conseguiu avançar sem perder o lado bom de uma cidade interiorana. Tem segurança, qualidade de vida e, se formos mais para os bairros, temos os mercadinhos como sempre foi no interior, com as crianças brincando na rua”, observa.

Ao falar de expectativas, ela gostaria que Santa Cruz voltasse a ter um time forte, nacionalmente reconhecido, como na época em que conheceu a cidade e o basquete. “Sinto falta do apoio de empresas em relação ao nosso basquete, que é uma das nossas paixões e vitrine para o Brasil.” E, tão importante quanto, que a cidade conquiste o título de “a mais arborizada do Estado”, meta com a qual está envolvida na secretaria. “Estamos trabalhando para isso e vai ser uma conquista muito importante, particularmente pra mim, que me encantei tanto com essa característica da cidade.”

Evalin Nyland/Divulgação/GS



Prissila, que se encantou com a arborização ao chegar na cidade, hoje é secretária do Meio Ambiente

148 anos de história, desenvolvimento e orgulho para todos nós.

O Hospital Ana Nery celebra mais um aniversário de Santa Cruz do Sul, uma cidade que cresce sem perder suas raízes e inspira o futuro das próximas gerações.

148

Hospital
AnaNery
SAÚDE COM QUALIDADE

(51) 2106-4400 | hananery.com.br | @ananery.scs

Da Hungria em busca de uma nova vida...

O ano era 1951. Arthur de Jesus Ferreira conquistava, naquele início de novembro, o posto de prefeito de Santa Cruz do Sul com 6.516 votos – 253 a mais que o seu adversário, Arthur Walter Kaempf. A cidade, então com 73 anos, resumia-se a poucas quadras no entorno da atual Praça Getúlio Vargas, onde ficavam as primeiras edificações, e a indústria do tabaco vivia um ciclo de expansão. Enquanto o mundo ainda assimilava os efeitos e as repercussões do término da Segunda Guerra Mundial, Paul e Maria Szamosujváry e as filhas, Margit e Eva, instalavam-se no município em busca de uma nova vida.

A família natural da Hungria havia deixado o país de origem justamente para escapar das consequências do conflito e trouxe na bagagem mais do que alguns pertences: carregava parte da história que hoje é preservada pelas duas irmãs, moradoras do Bairro Faxinal. Aos 88 anos, Margit lembra com detalhes os momentos pelos quais passou.

Em 1945, então com 7 anos, ela foi para a Alemanha na condição de refugiada com a mãe e a irmã. O pai seguiu na Hungria, pois não foi liberado pelo governo. “Havia bombardeios todas as noites. Saímos com o objetivo de voltar, mas a vida seguiu outro curso”, recorda.

O reencontro com Paul deu-se cerca de um ano depois, quando ele e outros companheiros decidiram abandonar tudo em busca da família. “Nosso pai saiu pelas matas à nossa busca. Ele só procurava o lugar onde as pessoas falavam alemão, pois era a única referência que tinha sobre onde poderíamos estar. E ele nos encontrou”, conta Eva Pires, que incorporou o sobrenome do marido, Cledy, já falecido.

Nos abrigos, por cerca de seis anos, os Szamosujváry aprenderam a conviver com pessoas

de diferentes nacionalidades e com as constantes trocas de alojamento. Para as meninas, foi a oportunidade de aprender diferentes idiomas e uma forma de conhecer, ainda que em condições adversas, realidades totalmente distintas. “Era como se vê hoje com as pessoas que precisam deixar suas casas por causa das enchentes. Não havia tanto conforto, e quando conseguimos ficar dois meses em um mesmo lugar já era bom.”

Antes da partida para o abrigo, a vida na capital húngara, Budapeste – onde ambas nasceram e viveram os primeiros anos –, era mais tranquila. Os pais trabalhavam na cidade e elas ficavam na casa da avó Paula, em uma área rural.

Todo o suporte que a família teve vinha da International Refugee Organization (IRO), organização não governamental instituída para auxiliar os refugiados da Segunda Guerra. No entanto, esse apoio tinha prazo contado: 1951. Nesse contexto, antes de serem deixados à própria sorte, os pais buscaram alternativas. Paul tinha parentes nos Estados Unidos que desejavam recebê-lo com a família, mas a imigração seria demorada diante do contingente de pessoas que desejavam emigrar.

A mãe, por sua vez, havia trabalhado na casa de uma família húngara que viria a ser dos sogros do médico André Bátor, nascido em 1903 em Budapeste. Ao formar-se, aos 24 anos, Bátor partiu para a América com a noiva, Valéria Turchanyi. Após uma rápida passagem por Buenos Aires, estabeleceu-se, em 1934, em Santa Cruz, onde deixou a sua marca na história de muitas famílias as quais atendeu ao longo de 44 anos. Foi a conexão de Maria com os antigos patrões que abriu as portas para a chegada ao Brasil e a instalação em Santa Cruz.



Ao lado de sua irmã Margit Szamosujváry, Eva Pires com a foto na qual aparecem os pais, Paul e Maria, e seus dois filhos

UMA PASSAGEM POR CACHOEIRA DO SUL

Com a garantia de que teriam acolhimento e emprego, os quatro, juntamente com outros imigrantes, embarcaram numa viagem de 26 dias rumo ao desconhecido. No percurso em um navio, as meninas e os pais tentaram aprender as primeiras palavras em português.

Quando desembarcaram no Rio de Janeiro, em outubro de 1951, os imigrantes seguiram até São Paulo e, de trem, chegaram a Cachoeira do Sul. Por alguns dias, ficaram hospedados num hotel. O patriarca, que na Hungria havia trabalhado em fun-

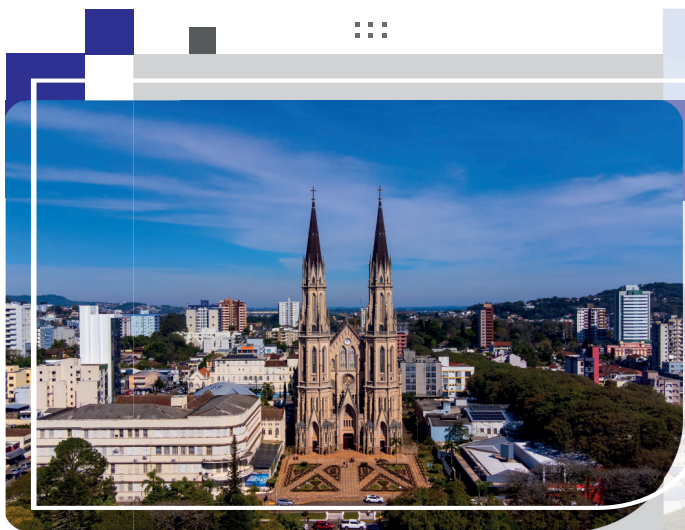
dições, logo foi contratado para atuar na empresa do alemão Otto Mernak, que mantinha a sua oficina nas proximidades da Estação Ferroviária cachoeirense – onde hoje fica a Praça Honorato de Souza Santos, na área central da cidade.

Mãe e filhas vieram para Santa Cruz. Eva recorda que o doutor Bátor havia mandado construir acomodações para elas junto à casa onde morava, na Rua Ramiro Barcelos. Como a estrutura não estava pronta nos primeiros dias, conta, elas ocuparam um quarto cedido no Hospital Santa Cruz.

ANJO BRANCO

Ao resgatarem na memória as lembranças da chegada a Santa Cruz do Sul, as irmãs demonstram gratidão pelo médico André Bátor, responsável por abrir as portas para os seus familiares. Personagem marcante na comunidade, ele chegou a ser chamado de “Anjo Branco”, como registrou o jornalista José Augusto Borowsky na coluna Memória, da **Gazeta do Sul**. O apelido devia-

se ao hábito do profissional de vestir sempre jaleco, paletó, calça e sapatos claros. Embora atuasse como cirurgião e clínico-geral, destacou-se na Pneumologia, sobretudo no combate à tuberculose. Sua fama espalhou-se pelo Estado e muitos diziam que “Bátor é a última esperança”, em referência à habilidade para tratar casos complexos em uma época de recursos limitados na medicina.



NASCIMENTO

Santa Cruz do Sul

148 anos de conquistas que se multiplicam!

Uma cidade que soma oportunidades, multiplica investimentos e transforma trabalho em desenvolvimento.

Há 148 anos, **Santa Cruz do Sul** constrói uma trajetória de crescimento com a contribuição de profissionais e empresas que fazem a economia avançar.

O **Sindicontábil** celebra esta história e o papel da contabilidade na construção de um futuro cada vez mais próspero.

Parabéns, Santa Cruz do Sul!



SINDICONTÁBIL
VALE DO RIO PARDO

...em Santa Cruz

Quando o pai deixou Cachoeira e os quatro se reencontraram, a vida pareceu ter adquirido novos rumos. Em Santa Cruz, ele foi contratado para trabalhar na Máquinas Schreiner em razão da experiência em metalurgia e ficou na empresa até a aposentadoria. Por sua vez, Maria prestou serviços na residência do médico que os acolheu.

Margit, então com 13 anos, e Eva, com 9, puderam voltar a brincar tranquilas na terra nova. Mais do que isso, tiveram a oportunidade de estudar. A mais nova permaneceu o primeiro semestre de 1952 no Colégio das Irmãs, onde frequentou uma espécie de jardim de infância para se familiarizar com o idioma, embora tivesse saído da Alemanha com o equivalente ao quarto ano escolar. Depois transferiu-se para o Grupo Escolar Estado de Goiás, como era chamada a atual Escola Estado de Goiás. Margit, já mais avançada, passou pela seleção para ingresso no Ginásio – etapa que antecedia o atual Ensino Médio. Os estudos ocorreram no Ernesto Alves de Oliveira.

Ainda jovens, as irmãs ingressaram no mercado de trabalho. Margit foi funcionária do comércio por um ano e logo acabou contratada pela antiga Companhia de Fumos. Quando deixou o emprego aos 18 anos, voltou a

atuar em lojas e conseguiu uma vaga na Tabacos Tatsch. Eva também atuou no setor fumageiro.

Do casamento com Cledy Fernandes Pires, Eva teve dois filhos: Fernando, que trabalha no IGP em Porto Alegre, e Cássio, funcionário da Caixa Econômica Federal em Rio Pardo. Hoje tem duas netas e quatro bisnetos.

Nessa trajetória, o companheirismo entre as irmãs merece ser destacado. Após o casamento, Eva foi viver com o marido. Margit continuou solteira e ficou com os pais. Paul viveu até os 75 e Maria alcançou os 91 anos. Eva também estava viúva. Ambas decidiram voltar a morar juntas e hoje têm como companhia o gato Lindo, de 20 anos, e a Yorkshire Joia, de 10.

A história da família, que se naturalizou brasileira em 1979, ajuda a compreender um pouco mais sobre a diversidade local. Embora tenham “vindo de muito longe”, como define Margit, encontrar um lugar acolhedor e seguro foi o melhor que poderia ter acontecido. Na década de 1980, elas e os pais retornaram ao país de origem para visitar a avó Paula. Aproveitaram para reencontrar o passado e outros parentes. Em outras ocasiões também viajaram para a Hungria – a última em 2015 –, mas sempre voltaram à terra que as acolheu.

EM CASA

Ao falar sobre o sentimento que nutrem pela Santa Cruz que viram crescer e prosperar, com voz serena, elas relatam com carinho a vida que tiveram ao lado de familiares e amigos, além dos lugares onde viveram no Centro e nos bairros Belvedere, Goiás e Senai. “Tivemos grandes amigos, que foram como família”, define Margit. Eva complementa: “Sinto-me mais gaúcha que húngara. Nasci lá, mas é por aqui que sinto amor. Não gosto de ouvir falar mal do Rio Grande do Sul. É como se tivesse nascido aqui”, diz a simpática senhora, que aprendeu a tomar chimarrão, gosta de acompanhar o noticiário pela **Gazeta** e fala com propriedade sobre assuntos locais e mundiais.

Para completar, o dia 28 de Setembro tem ainda um significado especial: sua neta Yhandra nasceu nessa data e o filho Cássio também começou a trabalhar em uma emissora de televisão local.

Para consolidar a própria identidade

Há muito para ser vivido, descoberto e compartilhado por aqui. A partir desse propósito, há cerca de um ano a campanha institucional “Tem muita Santa Cruz para você” tem buscado ampliar a divulgação dos potenciais turísticos do município.

Desde dezembro de 2025, quando ocorreu o lançamento, até agora, houve a produção de vídeos sobre uma série de atrativos, como pontos turísticos,

turismo esportivo e religioso, turismo de experiência e divulgação de eventos que atraem grande público.

Esses materiais foram divulgados nas redes sociais da Prefeitura de Santa Cruz do Sul (Instagram, Facebook e YouTube). Alguns deles, inclusive, contaram com impulsionamento para alcançar o público em âmbito estadual, atingindo mais de 800 mil visualizações.

Além disso, foram produzi-

dos ecobags alusivos à campanha, cards para divulgação online e panfletos impressos. Para dar sequência a essa iniciativa, no momento o trabalho concentra-se na criação de outdoors que serão instalados às margens das rodovias, destacando diferentes riquezas e experiências santa-cruzenses.

A ideia é que o projeto seja um aliado às demais ações que vêm sendo realizadas, com o intuito de projetar Santa Cruz do Sul não só para os próprios moradores, mas para todo o Rio Grande do Sul e até mesmo para o País. Afinal, cidade e interior não se resumem a uma única experiência. Proporcionam um compilação de diferentes vivências, oportunidades e movimentos que traduzem a força e a pluralidade do seu povo.

Heloisa Leticia Poll



Espaços como a “Praça da Cultura” e tantos outros revelam a valorização dos lugares que recebem visitantes

EXPEDIENTE

Edição: Cláudia Priebe ✉claudia.priebe@gazetadosul.com.br

Textos: Cláudia Priebe, Dejair Machado, Heloisa Leticia Poll e Romar Rudolfo Beling

Comercialização: Deise Olivera de Souza e Dieinifer Fernandes

Arte-final: Márcio Machado e Neusa Brum

Revisão: Luís Fernando Ferreira

Hoje é dia de celebrar com alegria os 148 anos desta cidade que faz parte da nossa história.

*Parabéns,
Santa Cruz do Sul!*

JJ MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Sua Obra em Boas Mãos!

(51) 3715.5053 (51) 98192.9471
JJ Materiais de Construção @jjmateriaisdeconstrucao
www.jjmateriaisdeconstrucao.com.br
Rua Coronel Oscar Rafael Jost, 1247 | Centro | Santa Cruz do Sul

TEM MUITA *Santa Cruz* PARA VOCÊ.

O que não falta na nossa cidade são lugares incríveis pra descobrir. **Viva cada vista, cada história, cada passeio, pois aqui, cada momento vira uma lembrança boa.**



Baixe o app
Santa Cruz
+ Turística.

 Google Play

 App Store



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

**VIVER AQUI É
BOM DE MAIS**

www.santacruz.rs.gov.br